

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Tallys Newton Fernandes de Matos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-463-4
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

DOI 10.22533/at.ed.6342007101

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6342007102

CAPÍTULO 3..... 23

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007103

CAPÍTULO 4..... 35

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6342007104

CAPÍTULO 5..... 46

SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6342007105

CAPÍTULO 6..... 62

A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

CAPÍTULO 7..... 74

CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Laila Queiroga Lucena
Luana Mesquita Montenegro
Marcus Winicius Mendes Formiga
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho
Nathalie Félix Soares Arruda
Wellington Onias Alves Filho
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007107

CAPÍTULO 8..... 84

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Claudete Veiga de Lima
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Leni Porto Costa Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.6342007108

CAPÍTULO 9..... 105

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Amanda Moreira da Veiga
Quellen Potter Regason
Suélen Rocha Centena Pizarro
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues
Rosane Paz Souza
Lenise Álvares Collares Nogueira
Andréia Quadros Rosa
Adriane Griebeler
Lisandra Silva Lucas

DOI 10.22533/at.ed.6342007109

CAPÍTULO 10..... 118

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Helen de Paula Almeida Abreu
Kadu Freitas Tavares Cordeiro
Arina Marques Lebrege
Ruth Helena Cristo Almeida

DOI 10.22533/at.ed.63420071010

CAPÍTULO 11	129
UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	
Luiz Felipe Viana Cardoso Dener Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63420071011	
CAPÍTULO 12	142
REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA	
Diniz Antonio de Sena Bastos Lucas Sousa Santos Lilian de Nazaré Menezes Fortes Elias Lopes da Silva Junior Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.63420071012	
CAPÍTULO 13	155
APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Juliana Maria Barbosa Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071013	
CAPÍTULO 14	165
A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA	
Marcelo Peres Geremias Sandra Regina de Barros de Souza Leonardo José Paiva dos Santos Williams Ferreira Portela Pablo Michel Barcelos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071014	
CAPÍTULO 15	173
SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL	
Fernanda Martins Teotonio Ana Beatriz dos Anjos Silva Eduardo Marck Cleverton Santos Fabiano Santos Lima Kathllen Kendra Rocha Silva Willionara Dias de Souza. Jamilé Santana Teles Lima Jarbene de Oliveira Silva Valença	
DOI 10.22533/at.ed.63420071015	

CAPÍTULO 16.....	181
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071016	
CAPÍTULO 17.....	194
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071017	
CAPÍTULO 18.....	207
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
DOI 10.22533/at.ed.63420071018	
CAPÍTULO 19.....	223
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
DOI 10.22533/at.ed.63420071019	
CAPÍTULO 20.....	234
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.63420071020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

CAPÍTULO 16

SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 28/07/2020

Oscar Gutiérrez Huamani

Universidade Nacional de San Cristóbal de Huamanga (UNSCH), Escola Profissional de Educação Física.
Ayacucho – Perú
Orcid.org/0000-0002-8070-0108

Delia Anaya Anaya

Universidade Nacional de San Cristóbal de Huamanga (UNSCH), Escola Profissional de Obstetrícia
Ayacucho – Perú
Orcid.org/0000-0001-5789-092X

Jessica Rodrigues Pereira

UNESP, Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento
Rio Claro – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8504112928822989>

RESUMO: Durante a pandemia do COVID-19 muitas pessoas ficaram confinadas em suas casas. Com o isolamento social e à suspensão das atividades presenciais de ensino, os professores passaram a realizar seu trabalho de maneira virtual. Este fato gerou aumento da inatividade física e comportamentos sedentários, desfavorecendo o condicionamento físico. A Síndrome de Burnout é um transtorno patológico, com fator de risco laboral, impactando na saúde mental dos profissionais da saúde e da educação. Altos níveis de atividade física podem

ser preventivos para evitar diversas doenças. O objetivo do estudo foi: conhecer a relação entre o Síndrome de Burnout e níveis de atividade física em professores da Instituição Educacional Emblemática “González Vigil” Huanta no período da pandemia de COVID-19. A amostra foi constituída por 35 professores de ensino básico e médio, com uma média de idade de 43,5 anos. O método da pesquisa foi descritivo correlacional em uma amostra. Foram utilizados o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta e o *Maslach Burnout Inventory-General Survey* (MBI-GS). Os resultados mostram que não existe relação significativa entre o Síndrome de Burnout e atividade física, mas, nota-se uma relação negativa fraca, que explica que quando o nível de atividade física dos professores diminui o nível de Síndrome de Burnout aumenta.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome, Esgotamento, Atividade física, Saúde, COVID-19.

BURNOUT SYNDROME AND PHYSICAL ACTIVITY AMONG TEACHERS AT THE EMBLEMATIC EDUCATIONAL INSTITUTION “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA IN TIMES OF PANDEMIC COVID-19

ABSTRACT: During the time of the COVID-19 pandemic, many people were confined to their homes, with social isolation and the suspension of face-to-face teaching activities, leading teachers to perform their work in a virtual way. This fact generates an increase in physical inactivity and sedentary behaviors, disfavoring physical conditioning. The burnout or burned by work syndrome is a pathological disorder and a risk

factor for work due to its impact on the mental health of health and education professionals. High levels of physical activity can be preventive to prevent various illnesses. The objective of the study was: to know the relationship between the burnout syndrome and levels of physical activity in teachers of the emblematic educational institution “González Vigil” Huanta in times of pandemic COVID-19. The sample consisted of 35 primary and secondary school teachers, with an average age of 43.5. The research method was descriptive and correlational in one sample. The International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) short version and *Maslach Burnout Inventory-General Survey* (MBI-GS) were used. The results show that there is no significant relationship between the burnout syndrome and physical activity, but also noted a weak negative relationship, which explains when the level of physical activity of teachers decreases the level of burnout syndrome increases.

KEYWORDS: Syndrome, Burnout, Physical activity, Health, COVID-19.

1 | INTRODUÇÃO

Na pandemia do COVID-19, milhões de pessoas estão confinadas em suas casas vivendo uma situação de isolamento social que levou à suspensão das atividades presenciais de ensino em muitos países (GARCÍA-PEÑALVO, CORELL, *et al.*, 2020). O confinamento em casa resulta em aumento da inatividade física e comportamentos sedentários, desfavorecendo o condicionamento físico. As pessoas fisicamente inativas, apresentam distúrbios metabólicos e sistêmicos devido à falta de movimento (MERA-MAMIÁN, TABARES, *et al.*, 2020). A Grave doença provocada pelo coronavírus-2019 é caracterizada por pneumonia, linfopenia, linfócitos exauridos e uma tempestade de citocinas com a produção significativa de anticorpos (CAO, 2020). Ante esta situação o governo peruano implementou as aulas virtuais, gerando a obrigação do desenvolvimento de capacidades mediáticas dos professores, ajustadas às ações educativas para ensinar uma disciplina com uma metodologia totalmente *on-line*. A saturação de atividades de ensino virtual, pode gerar estresse laboral e Síndrome de Burnout.

A Síndrome de Burnout é um transtorno patológico, que a Organização Mundial da Saúde considera como um fator de risco laboral pelo impacto na saúde mental dos trabalhadores (CHACALTANA e ROJAS, 2019). O termo burnout significa “queimar” ou “consumir”. Os sintomas desta síndrome incluem: irritabilidade, cansaço, exaustão física e mental etc. Manifestada por três componentes ou dimensões, que são exaustão emocional, despersonalização e perda realização pessoal. A Síndrome de Burnout também é conhecido como “síndrome de queimação pelo trabalho”, pois: a) fornece informações sobre a natureza do fenômeno, indicando que é composto de um conjunto de sintomas, b) nos informa sobre a necessidade avaliar o conjunto de sintomas, c) desvia o foco da atenção para o trabalho e não para o trabalhador, d) dissocia a patologia ocupacional da denominação coloquial e, e) permite diferenciar o fenômeno de outros fenômenos psicológicos que aparecem em condições de trabalho não desejáveis como estresse no trabalho, exaustão emocional,

fadiga, ansiedade, etc. (GIL-MONTE, 2003). A etiopatogenia do burnout é estresse crônico que não foi tratado com sucesso (WEBER e JACKEL-REINHARD, 2000).

O processo de ensino precisa de habilidades que os professores devem adquirir para o desempenho profissional com mudanças contínuas. Mais no trabalho direto do professor com os estudantes há diversos problemas como a falta de interesse para a aprendizagem e aspectos organizacionais como pouco reconhecimento dos colegas, recursos insuficientes e pressão de tempo para alcançar as competências dos estudantes. Além disso há fatores pessoais, como baixo autoconceito e autoestima, perda de controle das situações e baixa realização pessoal, que são os fatores que contribuem para a presença crônica de estresse, o que pode levar a Síndrome de Burnout (Lee, 2017).

O Síndrome de Burnout é um processo causado pelo estresse no trabalho, que prevalece principalmente nos profissionais da saúde e educação (Almeida et al., 2015). Os professores são uma população propensa a Síndrome de Burnout, doenças que pode ser reduzida com exercícios e/ou atividades físicas. A pesquisa realizou-se com um desenho correlacional em 35 professores voluntários da Instituição Educacional Emblemática “González Vigil” de Huanta no Peru.

2 | DESENVOLVIMENTO

Analisando o contexto epidemiológico da pandemia de COVID-19, observamos o aumento da inatividade física e sedentarismo, como principal efeito do isolamento. Conhecendo os benefícios de exercícios prescritos por profissionais observamos seus efeitos positivos em várias condições de doenças crônicas não transmissíveis. Na atualidade independentemente do status socioeconômico e da área geográfica do mundo, o COVID-19 e doenças não transmissíveis relacionadas ao estilo de vida sedentário e inatividade física estão gerando altos índices morbimortalidade (MÁRQUEZ, 2020). A falta de mobilidade dos professores das instituições educacionais e o trabalho *on-line* (em isolamento social) podem gerar a Síndrome de Burnout.

A Organização Mundial da Saúde no ano 2000 declarou a Síndrome de Burnout como um fator de risco ocupacional por afetar a qualidade de vida, a saúde mental e até mesmo ameaça à vida, como um fenômeno ocupacional que está contemplado na Classificação Internacional de doenças (CID 11) (Saborío & Hidalgo, 2015; OMS, 2018).

O psicanalista Herbert Freudenberger, em 1974 foi quem descreveu o termo ‘burnout’, como um processo gradual psiquiátrico e físico, pelo qual as pessoas perdem o interesse em seu trabalho, o senso de responsabilidade e podem até desenvolver depressões profundas que levam à morte (NAVARRO, 2016). A psicóloga social Christina Maslach, em 1981 introduziu uma definição adicional como um processo de estresse crônico e um instrumento para medir burnout. A Síndrome de Burnout é um problema em ambientes de trabalho modernos de muitas profissões (SABORÍO e HIDALGO, 2015).

O burnout requer intensa cooperação interdisciplinar para soluções de base científica, considerando as dimensões de medicina-social e medicina-ocupacional, como resultado da interação complexa entre trabalho, sociedade e indivíduo. Os estudos epidemiológicos permitiram revelar possíveis relações causais psicossocial/psico-mental com estresse no trabalho. Ademais as pesquisas sobre os efeitos biológicos, bioquímicos e moleculares da exposição ao estresse (WEBER e JACKEL-REINHARD, 2000)

O desgaste dos professores estava associado positivamente à dinâmica da rotina de trabalho. Uma das consequências do desgaste emocional é o esgotamento profissional, definido como “uma erosão nociva” tornando o trabalho desagradável, insatisfatório e sem sentido. O impacto do desgaste emocional sobre bem-estar dos professores de educação física é em geral a intenção de deixar a profissão de professor (LEE, 2017).

As mulheres que lecionam em universidades tendem a ter níveis mais altos de exaustão emocional do que docentes do sexo masculino, entretanto, o sexo feminino tem níveis mais altos satisfação no trabalho. Estudos revelam que a atividade física contribui positivamente para a redução de distúrbios psicológicos. Níveis de burnout médio e grave foram encontrados em professores com menos anos de experiência, destacando que quanto mais anos têm nesta profissão, mais baixos são os níveis de Burnout, e muitas vezes este distúrbio nem aparece. Foi detectado também que níveis médio e severo de Burnout são refletidos principalmente no sexo feminino e principalmente ainda naqueles que não realizam atividade física regular (PUERTAS, CONDE e CHACÓN, 2020)

3 | METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo conhecer a relação entre a Síndrome de Burnout e níveis de atividade física em professores da Instituição Educacional Emblemática “González Vigil” Huanta em tempos de pandemia de COVID-19. O recrutamento foi através da Direção Geral, a pesquisa foi realizada com uma amostra não probabilística de 35 professores (22 mulheres e 13 homens) da Instituição Educacional “González Vigil” dos níveis iniciais, ensino básico e ensino médio com uma idade média e desvio padrão de $43,5 \pm 4,9$ anos. Os critérios de inclusão foram: professores titulares e contratados maiores de 24 anos de idade que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e que estavam trabalhando no momento da avaliação. O método da pesquisa foi correlacional com uma avaliação transversal em uma amostra. Foram utilizados o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta e *Maslach Burnout Inventory-General Survey* (MBIGS). O IPAQ versão curta pode ser utilizado em pesquisas de prevalência de atividade física regional e nacional, para vigilância e monitoramento populacional (MANTILLA e GÓMEZ-CONESA, 2007). Para o processamento dos dados, utilizou-se o programa Excel® integrado no sistema operacional Windows® e o Coeficiente de Spearman no software estatístico SPSS®.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra de professores da Instituição Educacional Emblemático “Gonzáles Vigil” Huanta havia 22 professoras com média de idade e desvio padrão $43 \pm 12,88$ anos e 13 professores com $44 \pm 9,004$ anos de idade. Quanto ao estado emocional, destes, 78.6% viviam atemorizados pela pandemia do COVID-19; 14,3% viviam ansiosos por sair da casa e; 7,1% de professores viviam sem nenhuma preocupação com a pandemia. Quanto à educação virtual 60,7% dos professores opinaram que a educação virtual não é adequada, porque a situação econômica de muitos estudantes não tem recursos tecnológicos e de conectividade. 39,3% dos professores opinaram que a educação virtual é adequada para que não haja contaminação, e, porque os alunos devem continuar aprendendo.

A Síndrome de Burnout foi avaliada pela *Maslach Burnout Inventory-General Survey* (MBI-GS). Quanto ao nível de atividade física foram avaliados parâmetros antropométricos e perímetros corporais. Estes foram avaliados individualmente em cada professor voluntário no período de junho a julho de 2020. A avaliação foi realizada através da plataforma *Google forms*, mantendo condições semelhantes para todos os professores e avaliador no que se refere ao tempo de avaliação, para garantir a coleta de dados, evitando possíveis interferências nos resultados. A duração aproximada da avaliação do professor foi de 10 minutos para todos os testes.

Os resultados estão apresentados através de tabelas contendo a média e o desvio padrão.

Medidas Básicas	Mulheres (n = 22)	Homens (n = 13)
Peso corporal (Kg)	$64,95 \pm 8,20$	$78,0 \pm 10,94$
Estatura (m)	$1,60 \pm 5,61$	$1,69 \pm 7,11$
Índice de massa corporal	$26,03 \pm 0,0$	$27,31 \pm 0,02$

Tabela 01- Dados Antropométricos

A tabela 01 exibe os dados antropométricos organizado por sexo descrevendo a média e desvio padrão, o a média \pm desvio padrão do peso corporal das mulheres é $64,95 \pm 8,20$ kg e nos homens $78,0 \pm 10,94$ kg. A estatura das mulheres $1,60 \pm 5,61$ e nos homens $1,69 \pm 7,11$. No índice de massa corporal das mulheres $26,03 \pm 0,0$ e dos homens $27,31 \pm 0,02$. Observando-se que tanto mulheres como homens são considerado com sobrepeso de acordo com o índice de massa corporal, constituindo uma população de risco na pandemia do COVID-19.

Nível de desgaste emocional	Mulheres (n = 22)		Homens (n = 13)		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Baixo	11	31,4%	4	11,4%	15	42,9%
Moderado	10	28,6%	4	11,4%	14	40,0%
Alto	1	2,9%	5	14,3%	6	17,1%
Total	22	62,9%	13	37,1%	35	100%

Tabela 02 – Desgaste emocional - Síndrome de Burnout

A tabela 02 apresenta os resultados do desgaste emocional em frequência e porcentagem. Em um nível baixo as mulheres mostram um índice de 31,4% e os homens 11,4%. Em um nível moderado as mulheres mostram índice de 28,6% e os homens 11,4%. Quanto ao nível alto de desgaste emocional as mulheres mostram 2,9% e os homens 14,3%. Observa-se que os homens têm o maior porcentagem que as mulheres em o nível alto de desgaste emocional.

Nível de cinismo	Mulheres (n = 22)		Homens (n = 13)		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Baixo	10	28,6%	7	20,0%	17	48,6
Moderado	5	14,3%	5	14,3%	10	28,6
Alto	7	20,0%	1	2,9%	8	22,9%
Total	22	62,9%	13	37,1%	35	100%

Tabela 03 – Despersonalização- Síndrome de Burnout

A tabela 03 apresenta os resultados do nível de despersonalização em frequência e porcentagem. Em um nível baixo as mulheres mostram um índice de 28,6% e os homens 20,0%. Em um nível moderado de despersonalização as mulheres mostram um 14,3% e os homens 14,3%. Quanto ao alto nível de despersonalização as mulheres mostram 20,0% e os homens 2,9%. Observa-se que as mulheres têm o maior porcentagem que os homens no nível alto de despersonalização.

Nível de eficiência profissional	Mulheres (n = 22)		Homens (n = 13)		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Baixo	0	0,0%	0	0,0%	00	0,0%
Moderado	4	11,4%	2	5,7%	6	17,1%
Alto	18	51,4%	11	31,4%	29	82,9%
Total	22	62,9%	13	37,1%	35	100%

Tabela 04 – Eficiência profissional – Síndrome de Burnout

A tabela 04 apresenta os resultados do nível de eficiência profissional em frequência e porcentagem. Em um nível moderado de eficiência profissional as mulheres mostram um índice de 11,4% e os homens de 5,7%. Quanto ao nível alto de eficiência profissional as mulheres mostram índice de 51,4% e os homens 31,4%. Observa-se que as mulheres têm maior porcentagem que os homens no alto nível de eficiência profissional.

Variável	Mulheres (n = 22)		Homens (n = 13)		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Baixo	2	5,7%	0	0%	2	5,7%
Moderado	15	42,9%	9	25,7%	24	68,6%
Alto	5	14,3%	4	11,4%	9	25,7%
Total	22	62,9%	13	37,1%	35	100%

Tabela 05 – Síndrome de Burnout

A tabela 05 apresenta os resultados do nível de Síndrome de Burnout em frequência e porcentagem. Em um nível baixo de burnout as mulheres mostram um índice de 5,7% e os homens 0,0%. Em um nível moderado de Burnout as mulheres mostram um índice de 42,9% e os homens 25,7%. Quanto ao alto nível de Síndrome de Burnout as mulheres mostram índice de 14,3% e os homens 11,4%. Observa-se que as mulheres têm maior porcentagem que os homens no nível alto de Síndrome de Burnout.

Nível de atividade física	Mulheres n = 22		Homens n = 13		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Baixo ou inativo	17	48,6%	9	25,7%	26	74,3%
Moderada	5	14,3%	4	11,4%	9	25,7%
Alta	0	0%	0	0%	0	0%
Total	22	62,9%	13	37,1%	35	100%

Tabela 06 – Nível de atividade física

A tabela 06 apresenta os resultados do nível de atividade física nos professores da Instituição Educacional Emblemática “González Vigil” em frequência e porcentagem. Em um nível baixo ou inativo as mulheres mostram um 48,6% e os homens 25,7%. Em um nível moderado de atividade física as mulheres mostram um 14,3% e os homens 11,4%. Tanto mulheres como homens não atingem a nível alto da atividade física. Observa-se que as mulheres têm são más inativas por apresentar maior porcentagem que os homens em o nível baixo de atividade física.

			Nível de atividade física		Total
			Baixo	Moderado	
Nível de Síndrome de Burnout	Baixo	Frequência	1	1	2
		% de total	2,9%	2,9%	5,7%
	Moderado	Frequência	17	7	24
		% de total	48,6%	20,0%	68,6%
	Alto	Frequência	8	1	9
		% de total	22,9%	2,9%	25,7%
Total		Frequência	26	9	35
		% de total	74,3%	25,7%	100%

Tabela 07 – Síndrome de Burnout e Níveis de atividade física

A tabela 07 apresenta os resultados do cruzamento de dados entre a Síndrome de Burnout e nível de atividade física nos professores da Instituição Educacional Emblemática “González Vigil” em frequência e porcentagem. No nível baixo do Síndrome de Burnout

e nível baixo da atividade física observa-se um índice de 2,9% de professores. No nível moderado da Síndrome de Burnout e baixo nível de atividade física concentram-se 48,6% de professores. No nível alto de Síndrome de Burnout e baixo de nível na atividade física observa-se 22,9% de professores. No baixo nível da Síndrome de Burnout e nível moderado da atividade física observa-se 2,9% de professores. No nível moderado da Síndrome de Burnout e nível moderado de atividade física encontram-se 20,0% de professores. No nível alto de Síndrome de Burnout e nível moderado da atividade física observa-se 25,7% de professores.

			Síndrome Burnout	Nível de atividade física
Rho. de Spearman	Síndrome de Burnout	Coeficiente de correlação	1.00	-0,223
		Sig. (unilateral)		,09
		N	35	35
	Nível de atividade física	Coeficiente de correlação	-0,223	1,00
		Sig. (unilateral)	0,099	
		N	35	35

Tabela 08 – Rho. de Spearman - Síndrome de Burnout e Níveis de atividade física

A partir da análise de Rho. de Spearman $-0,223$ ($p > 0,05$) observa-se uma baixa correlação negativa não significativa entre a Síndrome de Burnout e o nível de atividade física. O que indica que a medida que o nível de atividade física diminui, os níveis de Síndrome de Burnout aumenta. Contudo, essa relação não é estatisticamente significativa entre a Síndrome de Burnout e os níveis de atividade física nos professores da Instituição Educacional Emblemática “González Vigil” Huanta na pandemia do COVID-19.

A docência, com a função de ensino tem um desgaste físico e emocional que afeta a estado de saúde dos professores. Em uma amostra de 65 professores os resultados mostram que a atividade física praticada em intensidade moderada e alta (avaliada com o IPAQ0, tem efeitos positivos na Síndrome de Burnout (avaliada com *Maslach Burnout Inventory*) (JODRA e DOMÍNGUEZ, 2020). Nossos resultados em uma amostra de 35 professores da Instituição Educacional Emblemática “González Vigil” mostra que existe a predominância de um nível moderado de Burnout e uma predominância de inatividade física.

No estudo com 116 professores do município de Sobral-Ceará, empregando o *Maslach Burnout Inventory* encontrou-se que 46% destes apresenta nível médio de

Desgaste Emocional, 47% baixo nível de despersonalização e 66% apresentou moderada Realização Profissional, podendo ser considerados uma população vulnerável a síndrome (Almeida et al., 2015). Nos resultados em nossa amostra de 35 professores observa-se que o Desgaste Emocional é moderado em 28,6% em mulheres e alto em 14,3% dos homens. Quanto ao nível de despersonalização as mulheres mostraram 28,6% no nível baixo e homens 20,0% no nível baixo. Quanto a eficiência profissional as mulheres mostram um índice de 51,4% no nível alto contra 31,4% dos homens. Os resultados aproximam-se aos resultado de Almeida et al. (2015), destacando a presença de Burnout no professores no contexto da pandemia COVID-19.

Em uma amostra de 264 professores do ensino fundamental da região metropolitana de Lima foi explorada o Síndrome de Burnout: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal. Os resultados indicam que 43% dos professores atingem altos níveis na Síndrome de Burnout (FERNÁNDEZ, 2002). Nossos resultados (tabela 05) mostram que o 68,6% dos docentes tem nível moderado da Síndrome de Burnout e 25,7% dos professores tem níveis altos de Burnout. Acredita-se que o trabalho virtual pode acarretar a presença da Síndrome de Burnout nos professores da educação básica e média.

Os níveis de Síndrome de Burnout não tem diferença significativa em diferentes instituições de ensino. Sobre a dimensão da exaustão emocional os resultados mostraram que não há diferenças significativas entre os professores de duas Instituições educacionais; tanto na dimensão de despersonalização quanto na realização profissional os resultados mostraram não haver diferenças significativas entre professores de ambas as instituições de ensino (TINEO, 2020). Trabalhar diretamente com estudantes têm possíveis influências no desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Nossos resultados também reportam a presença do Burnout no professores. O trabalho virtual a e sobrecarga laboral podem ser outros fatores a ter que se controlar.

Altos níveis de Síndrome de Burnout são alarmantes. Na amostra de docentes altamente qualificados, em sua grande maioria doutores e dentre os quais uma boa quantidade com experiência internacional e pós-doutorado. A Síndrome de Burnout acomete trabalhadores altamente motivados e perfeccionistas e discrepâncias entre o investimento do docente em relação ao reconhecimento e resultados que recebe, assim também deve-se ter em conta o momento histórico vivido na universidade pública (PENACHI, 2020). O desejo de realizar o melhor trabalho pode gerar níveis altos de Burnout. Nossos resultados mostram que 82,9% dos professores (tabela 04) tem alto níveis de Burnout na variável eficiência profissional. Além de isso no Peru, existe o “programa semáforo” que monitora e avalia o desempenho docente, que é permanente e em qualquer momento, podendo ser um fator estressante.

A prática de atividade física semanal ajuda os professores universitários ativos a terem níveis mais baixos de exaustão emocional, bem como maior satisfação pessoal com o

trabalho realizado. A atividade física pode aumentar a capacidade de resolver problemas de maneira rápida e eficiente, gerar resiliência e a capacidade de valorizar seu próprio trabalho, promovendo o bem-estar (PUERTAS, CONDE e CHACÓN, 2020). Nossos resultados não alcançaram a significância da relação entre a Síndrome de Burnout e os níveis de atividade física, porém, deixa indícios de que um menor nível de atividade física incrementa os níveis da Síndrome de Burnout, corroborando a declaração de Puertas, Conde & Chacon (2020). Os sujeitos que praticam atividades físicas são os que manifestaram níveis de Burnout muito baixos. Recomenda-se desenvolver programas de intervenção motora / atividades físicas coletivas. (PUERTAS, CONDE e CHACÓN, 2020).

Em indivíduos que cumpriram recomendações de prática de atividade física por pelo menos 30 minutos por dia, houve relação positiva com às dimensões do Burnout. Sugere-se incentivar a prática correta da atividade física (PORTOLÉS e GONZÁLEZ, 2016). Em nossa mostra observa-se (tabela 06) que 74,3% de professores são inativos ou tem níveis baixos de atividade física, podendo ser este um fator de risco para as doenças crônicas, principalmente neste contexto da pandemia de COVID-19.

A atividade física tem o poder salutogênico, é um componente importante para manter a boa saúde física e mental, por melhorar o funcionamento de vários sistemas fisiológicos ajudando a aliviar as consequências da pandemia de COVID-19. A atividade física tem o potencial de reduzir a gravidade das infecções por COVID-19 porque a atividade muscular (30-40% do peso corporal) melhora o sistema imunitário que detecta o vírus invasor nos pulmões. A atividade física é eficaz na prevenção e tratamento de doenças cardíacas, diabetes, estresse e câncer reduzindo o risco pelo COVID-19 (**Unsupported source type (DocumentFromInternetSite) for source Sal20.**). Nosso resultados mostram que os professores de ensino básico e médio, são pessoas sedentárias e tem níveis de Síndrome de Burnout; desta forma, a direção da instituição deve gerar medidas salutogênicas, incentivando programas de atividade física, convidando a todos os professores para cuidar de sua saúde.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma sociedade justa neste contexto da pandemia de COVID-19 tem que partir de olhar as necessidades dos outros. Os desafios na educação e saúde pública devem ser iniciados pela igualdade de oportunidades econômicas, sociais, políticas e educativas. Os professores são um dos pilares para a educação da sociedade, mas não são os únicos responsáveis, porque há outros fatores que influenciam nos resultado educativos; O estado não deve pressionar por uma educação virtual em diferentes condições sociais dos estudantes.

O confinamento em casa causado pela COVID-19 aumenta os níveis de inatividade física e comportamento sedentário; praticar atividade física pode fortalecer o sistema

respiratório e imunológico, manter a condição física e gerar efeitos positivos na saúde física e mental (MERA-MAMIÁN, TABARES, *et al.*, 2020). A pandemia de COVID-19 criou condições para o sedentarismo dos professores, e conhecendo o poder da atividade física sobre a saúde é sugerido a implementação de programas integrais com atividades físicas para melhorar a saúde em geral no contexto da pandemia de COVID-19.

Os resultados mostram que não existe relação significativa entre a Síndrome de Burnout e a atividade física, mas sugerem que menor prática de atividade física pode contribuir para mais altos níveis de Síndrome de Burnout pela relação negativa débil entre as duas variáveis.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. et al. Síndrome de Burnout: un estudio con profesores. **Salud trab.**, v. 23, n. 1, p. 19-27, 2015.
- CAO, X. COVID-19: immunopathology and its implications for therapy. **COMMENT**, p. 1-2, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41577-020-0308-3.pdf>>.
- CHACALTANA, C.; ROJAS, L. F. Persistencia del síndrome burnout en internos de medicina en hospitales de Lima, Perú (año 2018). **Inv. Ed. Med.**, v. 8, n. 32, p. 9-15, 2019.
- FERNÁNDEZ, M. Desgaste psíquico (burnout) en profesores de educación primaria de Lima metropolitana. **Persona**, p. 27-66, 2002.
- GARCÍA-PEÑALVO, F. J. et al. Online Assessment in Higher Education in the Time of COVID-19. **Education in the Knowledge Society**, p. 12-26, 2020.
- GIL-MONTE, P. R. Burnout syndrome: ¿síndrome de quemarse por el trabajo, desgaste profesional, estrés laboral o enfermedad de Tomás? **Revista de Psicología del trabajo y de las Organizaciones**, v. 19, n. 2, p. 181-197, 2003.
- JODRA, P.; DOMÍNGUEZ, R. Efectos de la actividad física en la salud general percibida de docentes. **Rev. int. med. cienc. act. fis. deporte**, v. 20, n. 77, p. 155-166, 2020.
- LEE, Y. H. Emotional labor, teacher burnout, and turnover intention in high-school physical education teaching. **European Physical Education Review**, p. 1-18, 2017.
- MANTILLA, S. C.; GÓMEZ-CONESA, A. El cuestionario de Actividad Física. Un instrumento de la actividad física poblacional. **Rev. Iberoam. Fisioter. Kinesol.**, v. 10, n. 1, p. 48-52, 2007.
- MÁRQUEZ, J. J. Inactividade física, exercise and pandemia COVID-19. **Viref Revista de Educación Física**, v. 9, n. 2, p. 43-56, 2020.
- MERA-MAMIÁN, A. Y. et al. Recomendaciones prácticas para evitar el desacondicionamiento físico durante el confinamiento por la pandemia asociada a COVID-19. **Univ. Salud**, v. 22, n. 2, p. 166-177, 2020.

NAVARRO, J. Un poco de historia sobre el burnout, nuevo 2016. **Revista IDEIDES**, p. 1-2, 2016. Disponível em: <[ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Organización Mundial de la Salud. **Buscar temas, términos y sigles**, 18 Junio 2018. Disponível em: <\[PENACHI, E. Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de professores universitários. **Educação Revista do centro de UFSM**, v. 45, p. 1-19, 2020.\]\(https://www.who.int/es/news-room/detail/17-06-2018-who-releases-new-international-classification-of-diseases-\(icd-11\)>>.</p></div><div data-bbox=\)](http://revista-ideides.com/un-poco-de-historia-sobre-el-burnout-nuevo-2016/#:~:text=%5B2%5D%20E!%20s%C3%ADndrome%20de%20Burnout,que%20llevar%20a%20la%20muerte.>>.</p></div><div data-bbox=)

PORTOLÉS, A.; GONZÁLEZ, J. Actividad física y niveles de burnout en alumnos de la E.S.O. **Retos**, v. 29, p. 95-99, 2016.

PUERTAS, P.; CONDE, J.; CHACÓN, R. Relación del síndrome de burnout según el sexo, la práctica de actividad física y los años de experiencia docente. In: SOLA, T., et al. **Investigación Educativa e Inclusión. Retos actuales en la sociedad del siglo XXI**. Madrid: DYKINSON, S.L., 2020. p. 165-177.

SABORÍO, L.; HIDALGO, L. F. Síndrome de burnout. **Medicina Legal de Costa Rica**, v. 32, n. 1, p. 1-6, 2015.

TINEO, Y. E. **El síndrome de Burnout en docentes de las instituciones educativas del distrito de San Juan de Lurigancho, UGEL 05-2019**. Universidad César Vallejo. Lima. 2020.

WEBER, A.; JACKEL-REINHARD, A. Burnout syndrome: a disease of modern societies? **Occup. Med.**, v. 50, n. 7, p. 512-517, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

R

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

S

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 